14834 - A educação do campo em áreas de assentamento: Setor Três Estados no Assentamento Juma em Apuí, Amazonas

The Field Education in Settlement areas: Três Estados sector in Juma Settlement in Apuí, Amazonas.

¹SANTOS, Andreza Marcião dos; NOGUEIRA, Ana Cláudia Fernandes²

¹UFAM, andrezamarcião@hotmail.com; ²UFAM, anamanaus@gmail.com;

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa que tem como título “A educação do campo em áreas de assentamento: Vicinal Três Estados no Assentamento Juma em Apuí, Amazonas”. Esta tem como objetivo contribuir para o aumento das pesquisas referentes à Educação do Campo no Estado do Amazonas, bem como fazer um diagnóstico da estrutura física e educacional da Escola Municipal Vilma Lemos, conhecendo as condições de infraestrutura, o nível de formação dos professores, e quais as principais dificuldades apresentadas pelos mesmos no processo de ensino e aprendizagem. O objeto de estudo desta pesquisa é a Educação do Campo em áreas de Assentamento de Reforma Agrária e a metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa. Como coleta de dados fora utilizado o método de observação direta e a entrevista semi estruturada. Analisando-se os dados gerais de todo o Município de Apuí e do setor Três Estados, verificando as principais dificuldades encontradas na questão de infraestrutura das escolas.

Palavras-chave: Infraestrutura escolar; Ensino e aprendizagem; Formação de professores.

Abstract: This work presents the results of the research named “The Field Education in Settlement areas: The case of Vicinal Três Estados in Juma Settlement in Apuí, Amazonas. The goal of this research goals is contribute to the studies about Field Education in the State of Amazonas, and make a diagnosis of Vilma Lemos School's physical structure and educational, by the conditions of infrastructure, the level of the teachers' formation, and what are main difficulties showed by them in the teaching-learning process. The object of study of this research is the Field Education in areas of Settlement created by Agrarian Reform and it used qualitative methodology that aims to know the everyday life of the community. It was necessary to use the method of direct observation and semi structured interviews to get the data. So, it was possible to analyze the general data about Apuí and Três Estados, checking the main difficulties found in school infrastructure.

Keywords: School Infrastructure; Teaching and learning; Teacher's formation.

Introdução

O presente trabalho foi motivado pelo desejo de contribuir para a ampliação das pesquisas em educação do campo no Estado do Amazonas, pois ainda há poucas pesquisas relacionadas a esta área na região. Esta está vinculada ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ambiente, Socioeconomia e Agroecologia – NUPEAS, sendo gerada pelo projeto de iniciação científica PIB-SA/0009/2012: “A educação do campo em áreas de assentamento: O caso da Vicinal Três Estados no Assentamento Juma em Apuí, Amazonas”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas- FAPEAM.

A Educação do Campo, surgiu a partir dos movimentos realizados por camponeses para que fosse desenvolvida uma nova política educacional para as pessoas NO campo que tem direito ao acesso educacional e DO campo onde o individuo tem o direito a educação pensada para o local em que vive, respeitando a sua realidade. No decreto N° 7.352, de 04 de novembro de 2010, considera-se a população do campo:

os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural. (BRASIL, 2010, p.1).

A Constituição embora não cite de forma direta a educação DO e NO campo, em seu artigo 206, estabelece que deva existir “[...] *igualdade de condições para o acesso e permanência na escola*” (BRASIL, 1988). Mas, de acordo com a realidade, esses direitos apresentados na Constituição não são respeitados, pois até o momento não se obteve a igualdade de acesso à escola sendo um exemplo claro as escolas localizadas no campo que são postas em segundo plano. Em relação à questão da educação DO e NO campo, esta discussão contribui para o desenvolvimento da cidadania e o resgate da identidade do homem nestas áreas, mas de forma diferenciada, ou seja, constroem uma visão diferente de si mesmos, formando características próprias que poderão ajudá-los na luta por melhorias na educação e no próprio desenvolvimento do campo (SANTOS, 2010).

Com as mudanças relacionadas à educação nas Constituições e demais legislações pode-se perceber que o ensino do meio rural sempre esteve presente nos discursos dos governantes, mas não se respeitou os direitos desta população. Sendo assim, foi possível observar que é por meio da educação que o indivíduo se transforma, torna-se um cidadão crítico e com isso tenta promover transformações na sociedade em que vive.

Metodologia

Os dados desta pesquisa foram coletados no ano de 2012 e 2013 junto a Secretaria Municipal de Educação – SEMED, Instituto de Colonização de Reforma Agrária – INCRA e a Escola Municipal Vilma Lemos no Município de Apuí, através de entrevistas semi estruturadas que colaboraram para a análise e discussão dos resultados que serão aqui apresentados. O objetivo da pesquisa era de diagnosticar a estrutura física e educacional da Vicinal Três Estados, localizada no Assentamento Juma em Apuí/AM. Como procedimento metodológico foi adotado a técnica de análise de conteúdo, pois permite induzir uma interpretação além dos objetivos previstos (BARDIN, 2007).

A educação nos assentamentos de reforma agrária: a vicinal três estado em Apuí/AM

A escola Municipal Vilma Lemos funciona em tempo integral, nos dias de terça-feira, quarta-feira e quinta-feira, trabalhando com o Ensino Infantil e o Ensino Fundamental I e II. Existe na escola um total de 10 professores, todos com nível superior e aproximadamente 138 alunos. Esta escola atende as vicinais Cupuaçu, Três Estados, Nova Linhares, Três Buritis, Três de Julho, Igarapé do Meio e Adjacências.

A estrutura da escola é considerada mista, sendo metade em alvenaria e outra metade em madeira. Possui 10 (dez) salas de aula, 01 (um) refeitório, 01 (uma) cozinha, 01 (uma) secretaria, 02 (duas) alas de banheiro, sendo um masculino e outro feminino. Destas 10 (dez) salas de aula, 01 (uma) funciona como sala de diretoria e secretaria. Os professores não possuem uma sala adequada para

reuniões e planejamento escolar, então, para realizar essas atividades é utilizado uma sala de aula que não esteja ocupada.

Na escola há 02 (dois) ônibus alugados que são utilizados para transportar os alunos das vicinais até a escola. No entanto, um desses ônibus é de linha, ou seja, nos dias de segunda-feira e sexta-feira ele realiza o transporte dos moradores do setor Três Estados até a sede do município. Para levar os alunos à escola, um ônibus faz o trajeto da BR-230 até a comunidade Lagoa Vermelha, chegando a percorrer 24 km, enquanto o outro se desloca até a vicinal Cupuaçu, fazendo um percurso de 15 km. Tendo em vista essa situação, os alunos que moram ao longo BR-230 e na comunidade Lagoa Vermelha chegam todos os dias meia hora atrasados e a escola os libera meia hora antes do término da aula. Para Ferreira (2011) “se em pleno início do século XXI, com toda evolução nos transportes, os alunos das zonas rurais sofrem para chegar às escolas e estudar, imaginemos o transtorno e sofrimento nas décadas anteriores”. Com a situação de difícil locomoção nas estradas, alguns alunos não conseguem ter acesso à escola, porque o ônibus não consegue passar depois de um determinado ponto.

O acesso à energia elétrica se faz pelo Programa Luz para Todos. E a escola por ter esse acesso, possui internet e telefone. Percebe-se que a escola possui acesso a energia elétrica, mas ainda não possui uma infraestrutura adequada para que os alunos possam ter aulas de informática ou com outra tecnologia. Segundo Furtado e Brandão (1999), em que pesem os esforços para a ampliação da oferta pública de educação, não há dado estatístico que reflita verdadeiramente a situação, quando comparado ao vivenciar de perto a realidade.

Já o acesso à água se faz por meio do rio, poço e mina. Na escola existem 04 (quatro) caixas d'água, as mesmas são divididas da seguinte forma: 01 (uma) armazena a água que vem do rio, utilizada para a limpeza em geral; enquanto as outras 03 (três) são usadas para armazenar a água do poço e da mina, na qual, é utilizada para a cozinha e o bebedouro. No verão o acesso à água se torna difícil, pois a mina seca e não tem como abastecer a escola, o que acaba prejudicando a continuação das aulas. O documento Panorama da Educação do Campo (2007) observou que as escolas rurais têm infraestrutura diferente das escolas urbanas, e que os recursos disponíveis não suprem a necessidade da área rural. Como se percebeu mesmo tendo acesso a água há um período em que a escola sofre com a ausência de abastecimento de água.

No que se refere ao ensino da Escola municipal Vilma Lemos a sala de Educação Infantil possui aproximadamente 23 (vinte e três) alunos matriculados, com faixa etária de 4 a 6 anos. Segundo a atualização da LDB nº 12.796, de 4 de abril de 2013, a primeira etapa da educação infantil tem por fim desenvolver em crianças com até cinco anos de idade os seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social (BRASIL, 2013, art. 29). Há somente uma sala para a educação infantil, por tanto esta é oferecida em sala multisseriada. No Ensino Fundamental as turmas de 4º e 5º ano formam uma sala multisseriada. Esta turma segue a seriação normal, mas segundo Pinheiro (s/d) o professor sente dificuldades ao trabalhar o conteúdo seguindo o processo da seriação em turmas multisseriadas, pois a sala possui alunos de idades e séries distintas. De acordo com os professores um dos problemas identificados por eles é que os alunos apresentam muitas dificuldades ao fazer leitura, escrever e interpretar textos e muitos não conseguem se expressar.

Todos os professores possuem o Ensino Superior e destes, 06 (seis) tem formação em Pedagogia, 02 (dois) tem formação em Normal Superior, mas, um é pós-graduado em Metodologia do Ensino da Filosofia e o outro é pós-graduado em Psicopedagogia, 01 (uma) possui Licenciatura em Língua Portuguesa e também é pós-graduada em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, 01 (uma) tem formação em Ciências Biológicas. Apesar deste quadro positivo, há divergências em se tratando das séries em que lecionam, pois, existe 01 (um) professor formado em Pedagogia e 02 (dois) com Normal Superior que estão atuando nas turmas de 6º ao 9ª ano. Apesar de a escola oferecer o Ensino Fundamental II não há professores com formação em Matemática, História, Geografia e Artes, disciplinas que fazem parte da grade curricular desta etapa do ensino fundamental.

Conclusões

Enquanto as escolas do campo não oferecerem condições adequadas para que seus alunos, crianças, jovens ou adultos, se tornem cidadãos críticos haverá sempre a dificuldade que os mesmos compreendam sua importância para a sociedade e a urgência de encontrarmos formas de conservação do meio ambiente. Neste sentido é interessante perceber que a Agroecologia, por exemplo, e a Educação do Campo servem como modelo para uma nova perspectiva, ou seja, como meio para se pensar nas questões sociais. A escola deveria contribuir de forma satisfatória para uma nova perspectiva agroecológica, pois, nela é possível ensinar os indivíduos as várias formas de contribuição e preservação para o meio ambiente. (SILVA e FAGUNDES, 2011). De acordo com a pesquisa realizada no setor Três Estados em Apuí/Amazonas, ainda há muito para ser feito pela educação do campo, pois é visto que a qualidade de ensino e a estrutura física das escolas em área rural são desiguais se comparado ao ensino urbano. É necessário que as escolas do campo tenham uma educação de qualidade, com estrutura física e pedagógica adequada e professores com formação própria para atuar no campo, pois, “o educador do campo tem que convergir com a lógica camponesa, que tem na sua raiz a Agroecologia” (SILVA e FAGUNDES, 2011, p.11). Desta forma, a educação do campo não precisa ser vista como um empecilho no processo educacional do país, mas deve ser um meio de organização que pode mudar e resgatar valores do homem residente na zona rural, sendo que, a escola nos permite realizar uma nova busca pela transformação e construção social.

Referenciais bibliográficos

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edições 70 LTDA, abril de 2007.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Lei Federal 1988, Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2010.
- BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 12.796, de 04 de Abril de 2013. Brasília. 2013.
- BRASIL. **Legislação Informatizada** – Decreto nº 7.352, de 4 de Novembro de 2010 – publicação original. Disponível em: <www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2010/decreto-7352-4-novembro-2010-609343-publicacaooriginal-130614-pe.html>. Acesso em: 08 março. 2013.
- FERREIRA, Fabiano de Jesus; BRANDÃO, Elias Canuto. **Educação do campo: Um olhar histórico, uma realidade concreta**. Revista Eletrônica de Educação. Ano V. Nº. 09 julho/dezembro. 2011.

FURTADO, Eliane Dayse; BRANDÃO, Maria de Lourdes. **O que se sabe e o que se faz sobre a educação no contexto dos assentamentos rurais**: colocando gás na lamparina. Educação e Debate. Fortaleza-Ce, 1999.

INEP. **Panorama da educação no campo**. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. A Educação do campo na Amazônia paraense e a multissérie. In: **A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira**: (página 2), acesso ao site: Monografias.com no dia 11/08/2011.

SANTOS, Janio Ribeiro dos. **Da Educação rural à Educação do campo**: um enfoque sobre as classes multisseriadas. IV Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”. Laranjeiras-SE, 2010.

SILVA, Aloisio Souza da; FAGUNDES, Leandro Feijó. **Agroecologia e Educação do Campo**. Boletim DATALUTA – Artigo do mês: maio de 2011. ISSN 2177-4463. NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária - Disponível em: <www.fct.unesp.br/nera>. Acesso em: 12 ago. 2013.